

Apresentação

Os retábulos no Novo Mundo

Alex Fernandes Bohrer

Poucos elementos da cultura artística ibero-americana sintetizam de forma tão expressiva as relações entre arquitetura, escultura, pintura, liturgia e poder quanto o retábulo. Presente em praticamente todos os territórios das antigas monarquias portuguesa e hispânica, ele constituiu o principal dispositivo visual das igrejas durante a Idade Moderna, articulando devoção, pedagogia religiosa, representação institucional e experimentação estética. Apesar dessa centralidade, o conhecimento sobre sua implantação no Novo Mundo permaneceu, durante muito tempo, fragmentado por recortes nacionais e regionais, dificultando uma compreensão integrada do fenômeno retabular.

É justamente no hiato dessas abordagens isoladas que se insere a obra “Nos Primórdios do Retábulo Americano”. Resultado das discussões desenvolvidas no Seminario *Retablos Iberoamericanos*, vinculado ao Instituto de Investigaciones Estéticas da Universidad Nacional Autónoma de México e coordenado por Franziska Martha Neff, esse dossiê reúne estudos dedicados aos momentos inaugurais da produção retabular nas Américas. A partir de uma perspectiva comparativa e transregional, os artigos investigam a formação das nossas primeiras tradições retabulares durante a segunda metade do século XVI e as primeiras décadas do XVII, período decisivo para a consolidação material, artística e litúrgica desses conjuntos.

Os retábulos constituem bens culturais de natureza complexa, nos quais se articulam dimensões tangíveis - técnicas, formais e estruturais - e dimensões intangíveis, relacionadas à memória, à identidade e à experiência religiosa. Portanto, sendo peças ‘vivas’, essas estruturas passaram por constantes sobreposições, acréscimos e reconfigurações ao longo dos séculos, tornando a

identificação de seus estratos e suportes originais um desafio metodológico urgente. É notório que, embora revelem uma atividade criativa precoce, remontando à segunda metade do século XVI, apenas uma parcela reduzida desse patrimônio chegou aos nossos dias, o que torna particularmente valioso o estudo dos exemplares preservados.

Um dos principais méritos do dossiê reside na amplitude de seu recorte geográfico, que rompe com abordagens restritas aos atuais limites nacionais e permite compreender esse fenômeno cultural e religioso em uma escala continental. Os estudos reúnem experiências provenientes da Nova Espanha, dos Andes, da Nova Granada, da Guatemala e da América Portuguesa, evidenciando tanto a difusão de repertórios formais compartilhados quanto a diversidade de soluções desenvolvidas em contextos locais. Ao colocar em diálogo centros difusores como Puebla, Cusco, Sucre, Cartagena de Indias, Oicatá e Olinda, o volume revela a existência de conexões entre as tradições retabulares hispânicas e lusitanas, sem perder de vista as especificidades de cada território.

Ao aproximar diferentes regiões, os textos tornam evidentes uma das características mais marcantes da época: a presença de uma linguagem formal compartilhada, calcada nos cânones do Renascimento e do Maneirismo europeu, mas reinterpretada à luz das condições locais. Durante a segunda metade do século XVI, a produção de retábulos no Novo Mundo apoiou-se formalmente em modelos arquitetônicos mais ‘clássicos’, articulados por uma mão de obra transcontinental, adaptada a condições locais e suas consequentes idiossincrasias. Destaca-se a difusão de colunas e ornamentos marcados por grutescos, folhagens e cartelas decorativas, cujas fontes imagéticas circulavam ativamente pelo continente por meio de gravuras e tratados de arquitetura. Essa matriz formal comum permitiu que, em regiões tão distintas quanto Puebla, Bogotá, Cusco ou Olinda, surgissem soluções estruturais assemelhadas morfológicamente.

Entretanto, longe de uma simples transposição passiva de modelos europeus, os primórdios da retabulística americana foram marcados por um

complexo cruzamento de saberes e materiais. No aspecto tecnológico, esse volume destaca a convivência entre as técnicas tradicionais europeias do entalhe em madeira policromada e o uso inovador de matérias-primas e soluções construtivas nativas.

Outro mérito desse trabalho é mapear a complexa teia de agentes sociais que tornaram possível a criação dessas obras. Por um lado, as fontes documentais registram a atuação de destacados mestres de origem europeia que migraram para as Américas e estabeleceram escolas influentes. Por outro lado, revelam que esses mestres operavam no centro de amplas redes colaborativas - nelas, a mão de obra de artesãos indígenas (na Nova Espanha, Guatemala e Andes) e de trabalhadores escravizados de origem africana (como ocorreu no Nordeste do Brasil) foi determinante para o funcionamento das oficinas.

O dossiê também evidencia que os retábulos não podem ser compreendidos apenas como objetos artísticos. Sua configuração respondia diretamente às práticas litúrgicas e às transformações promovidas pelo catolicismo pós Concílio de Trento. Nesse contexto, aspectos aparentemente secundários - como a posição dos sacrários ou tabernáculos - revelam profundas mudanças na organização do espaço celebrativo e na própria compreensão do culto eucarístico. Ao integrar essas questões litúrgicas às análises formais, a obra reafirma a importância da perspectiva comparativa, abrindo novas possibilidades para futuras investigações sobre nossa formação estética.

Convém frisar que os resultados que o leitor verá aqui extrapolam o interesse estritamente historiográfico. Ao documentar técnicas construtivas, materiais, processos de transformação e sucessivas intervenções sofridas pelos retábulos, os estudos oferecem subsídios relevantes para ações de conservação, restauração e gestão do patrimônio cultural. Conhecer a gênese dessas estruturas constitui condição indispensável para a formulação de critérios de intervenção compatíveis com sua materialidade e com os valores históricos, artísticos e litúrgicos que lhes conferem significado.

Em suma, a publicação “Nos Primórdios do Retábulo Americano” representa uma contribuição de valor inestimável para a História da Arte latino-americana. Ao articular a análise documental com o exame minucioso da materialidade e do contexto litúrgico, a obra preenche lacunas fundamentais e supera visões eurocêntricas ou puramente regionalistas. Mais do que apresentar um inventário das peças sobreviventes, o volume fornece ferramentas metodológicas para que especialistas e entusiastas possam compreender os retábulos como testemunhos vivos de um dos períodos mais dinâmicos e inventivos da cultura visual do mundo.